

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 29/2023 – SEAPI

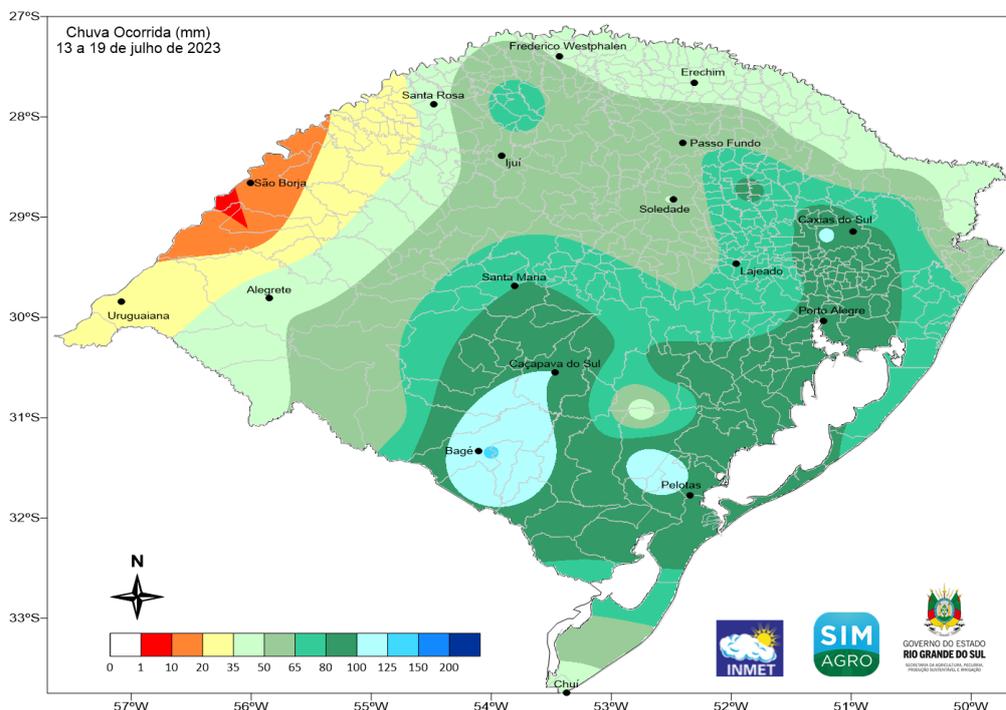
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

13 A 19 DE JULHO DE 2023

Os últimos sete dias apresentaram volumes expressivos de chuva e muito frio no RS. Na quinta (13), o deslocamento de uma frente fria e a presença de um ciclone extratropical no oceano mantiveram a nebulosidade e a chuva em diversas regiões, com registro de temporais isolados, especialmente na Metade Leste. Na sexta-feira (14) e sábado (15), o ingresso de uma massa de ar frio e seco afastou as instabilidades e manteve o tempo firme, com declínio da temperatura. Entre o domingo (16) e quarta-feira (19), a presença do ar seco e frio manteve as temperaturas baixas, com valores negativos e formação de geadas em diversas regiões.

Os totais coletados na rede de estações SIMAGRO/INMET oscilaram entre 40 e 80 mm na maioria das localidades, com valores acima de 100 mm em alguns municípios. Os volumes mais elevados foram observados em Camaquã e Porto Alegre (90 mm), Capão do Leão (98 mm), Caçapava do Sul (100 mm), Caxias do Sul (107 mm), Canguçu (115 mm) e Bagé (129 mm).

A temperatura máxima foi registrada em Torres (21,3°C) no dia 13/7 e a mínima ocorreu em Bagé e Dom Pedrito (-2,0°C), no dia 18/7.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 19/7/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

A semeadura de **trigo** evoluiu para 95% da área projetada e está próxima de ser concluída. Foi possível dar continuidade ao plantio somente entre os dias 10 e 11/07, apesar do solo apresentar umidade ligeiramente acima do nível adequado. Entretanto, as lavouras semeadas nos dias que antecederam as chuvas intensas causadas pelo ciclone extratropical em 12 e 13/07, sofreram danos, tais como erosão do solo e escoamento superficial, principalmente em áreas de convergência de terrenos e nas zonas de maior tráfego de maquinário. Houve carreamento de solo, fertilizantes e

sementes, porém não será necessário replantar essas áreas. O estabelecimento inicial da cultura é superior ao das safras 2021 e 2022, e o desenvolvimento inicial se encontra altamente satisfatório, mesmo em períodos de pequena insolação. Nas lavouras em estágio mais avançado de desenvolvimento, especialmente nas fases próximas ao perfilhamento, o movimento de sedimentos e palhas foi menor e restrito a espaços pontuais. Os ventos fortes não representaram grandes preocupações para a cultura, visto que as plantas estão em estágio inicial de crescimento, com porte reduzido. Entretanto, algumas lavouras mais precoces e densamente plantadas nas bordaduras apresentaram algum acamamento. Após as chuvas, o retorno do frio resultou em rápida diminuição da umidade superficial do solo, encurtando o período para a aplicação da adubação nitrogenada em cobertura nas lavouras, nos estádios recomendados para essa operação. Em relação ao aspecto fitossanitários, os produtores intensificaram o monitoramento de doenças e efetuaram aplicações preventivas de fungicidas, tendo em vista o período prolongado de umidade, que se torna favorável ao desenvolvimento de fungos.

A semeadura de **aveia branca** foi tecnicamente encerrada. As lavouras se apresentam bem estabelecidas, e as plantas se encontram em estágios mais avançados do que a cultura do trigo. Esse fator contribuiu para reduzir o impacto das chuvas no solo, minimizando o escoamento superficial nas áreas cultivadas. No entanto, em locais onde os ventos foram mais fortes, o porte mais elevado das plantas favoreceu o acamamento. Em parte das lavouras, a colheita de grãos foi inviabilizada e, portanto, utilizada para forragem animal ou apenas como planta de cobertura de solo. Na Região Celeiro, especialmente nos municípios onde os ventos foram mais intensos, houve acamamento nas lavouras em estágio de espigamento e floração.

A semeadura de **canola** foi finalizada. Em geral, houve estabelecimento inicial adequado e distribuição satisfatória de plantas por metro linear, fatores esses essenciais para obter bom desenvolvimento e produtividade na cultura. No período, as chuvas e os ventos fortes ocasionaram estragos pontuais. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, a cultura continua apresentando excelente desenvolvimento, com folhas espessas e coloração verde intensa. Houve erosão em áreas pontuais das lavouras devido às fortes chuvas ocorridas no dia 12/07. Nas lavouras em que foi realizada adubação nitrogenada em cobertura antes das chuvas intensas, os produtores realizarão a avaliação das perdas e definirão a necessidade de complementação. Na região de Santa Rosa, as chuvas intensas resultaram na prostração das folhas em áreas onde a parte aérea das plantas está mais desenvolvida, especialmente devido à condição tenra das folhas e ao forte impacto das gotas. Entretanto, a condição melhorou consideravelmente, após o retorno da insolação nos dias 15 e 16/07, e os produtores estão monitorando possíveis doenças relacionadas a essa situação, principalmente bacterioses.

A semeadura de **cevada** está em finalização. Restam pequenas áreas onde as condições meteorológicas no período não permitiram a operação. Na região de Erechim, a semeadura foi concluída, e as lavouras estão atualmente em estágio vegetativo, apresentando desenvolvimento considerado satisfatório. No entanto, no período, foi observado o acamamento de algumas áreas, o que pode impactar negativamente a produtividade e a qualidade da cultura.

O período de alta umidade, grande volume de chuvas e baixa luminosidade foi desfavorável ao desenvolvimento das **olerícolas**. Em Sede Nova, Campo Novo, Crissiumal, Humaitá e Coronel Bicaco, na região Celeiro, a passagem do ciclone trouxe estragos às estufas e às áreas de cultivo de olerícolas. No município de Ijuí, onde se concentra a maior produção de olerícolas da região, não houve problemas com ventos fortes, apenas escoamento superficial de água das chuvas, que provocaram danos em canteiros e arrasto de plantas em estágio inicial de desenvolvimento. As produções de **tomate e pimentão** do Litoral Norte foram afetadas pela ocorrência das enxurradas e ventos, que ocasionaram muitas perdas, em especial nos vales dos rios Maquiné e Três Forquilhas. Ainda no litoral, em decorrência dos ventos e chuvas fortes, é provável que haja forte impacto na produtividade da **banana** nos próximos meses. Há previsão de redução de oferta, além de problemas na aparência e no sabor devido às temperaturas baixas e à nebulosidade alta. Houve reflexo na cotação, que sofreu elevação.

O excesso de umidade no solo, inclusive com registro de alagamentos, está sendo uma limitação para o uso das **pastagens**, exigindo baixas lotações e manejos que facilitem a drenagem. Em função da limitação no uso das pastagens, houve perda de peso nos **bovinos de corte** em algumas áreas. As fortes chuvas causaram acúmulo de barro, dificultando o manejo dos **bovinos de leite** e aumentando os problemas de contaminação durante a ordenha. Muitos produtores adotaram como estratégia a alimentação no cocho, utilizando as reservas de silagem e de feno, mesmo enfrentando a queda nos preços do leite.

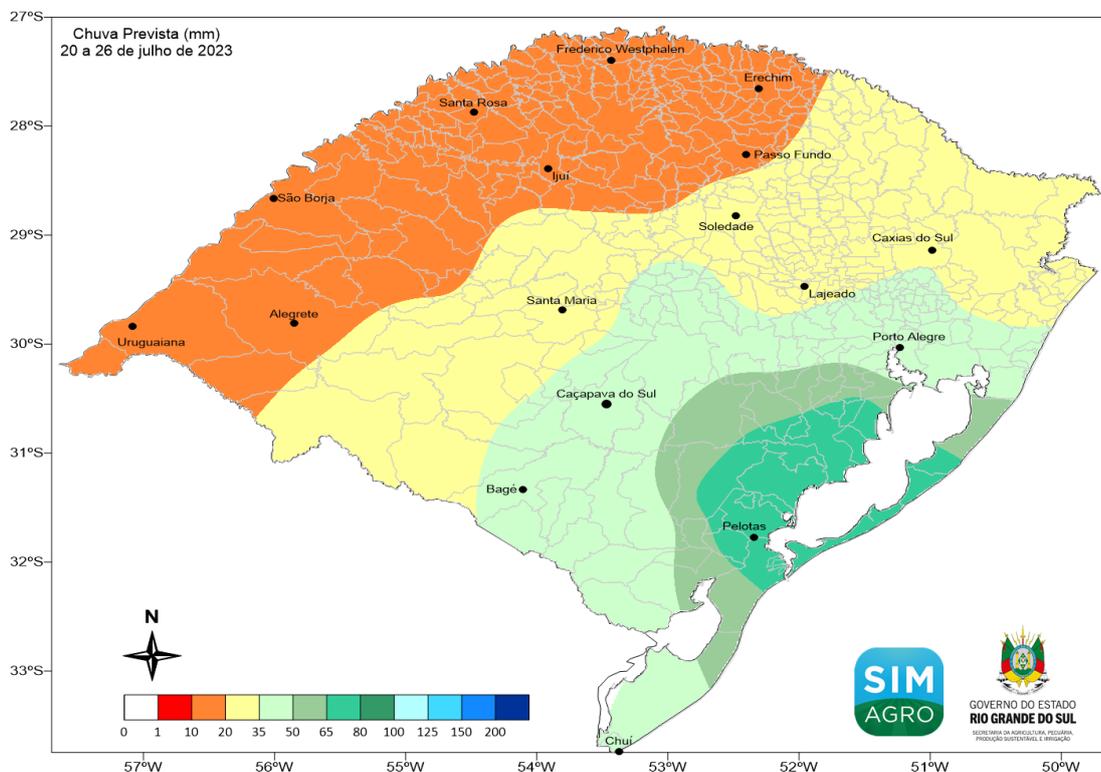
PREVISÃO METEOROLÓGICA (20 A 23 DE JULHO DE 2023)

A próxima semana terá pouca chuva e temperaturas amenas no RS. Na quinta-feira (20), o ingresso de ar quente e úmido favorecerá a formação de mais nebulosidade e provocará a elevação das temperaturas, com possibilidade de chuvas isoladas em todo Estado. Entre a sexta-feira (21) e domingo (23), a presença de uma massa de ar seco manterá o tempo firme e grande amplitude térmica, com máximas acima de 25°C na maioria das regiões e próximas de 30°C na Fronteira Oeste, Missões e Alto Uruguai.

TENDÊNCIA (24 A 26 DE JULHO DE 2023)

Na segunda (24), a propagação de uma frente fria vai provocar chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados. Na terça (25) e quarta-feira (26), o tempo frio e úmido vai predominar, com possibilidade de pancadas isoladas de chuva e temperaturas baixas, com máximas em torno de 15°C na maioria das regiões.

Os totais esperados deverão oscilar entre 20 e 50 mm na maioria das regiões. Na Zona Sul e Serra do Sudeste os volumes previstos deverão variar entre 60 e 80 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200